



Maestro Reinaldo Garrido
Russo

O leitor deve ter percebido que é infindável o número de informações que o cidadão comum não tem acesso pelo simples fato de não estar disponível ou não ser foco de atenção. Como não poderia deixar de ser, isso é uma crítica. Repare quantas relações podemos fazer com a História, a Rítmica, a Estética e outras disciplinas e ciências analisando o Hino Nacional, e cabe ao leitor desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre as informações, sendo, em minha opinião, prova de senso crítico e inteligência.

Dando seqüência à missão de desvendar o Hino Maior, vamos, nessa edição, estudar o aspecto melódico.

Melodia: "Organização de sons musicais combinando diversos intervalos e valores rítmicos." Esta é parte da definição, contida no livro de Mário de Andrade, Dicionário Musical Brasileiro, cuja origem está em bibliografia usada

O Hino Nacional Brasileiro

A Melodia

pelo próprio autor. É definição sucinta e que merece ser comentada. Primeiramente, o material musical de uma melodia é a escala, que contém notas ordenadas e cabe ao compositor desordená-las e organizá-las artisticamente, ou seja, com criatividade e estilo. Esta é a conotação que se dá à palavra "organização". Trata-se de organização de notas tocadas ou cantadas consecutivamente (outra definição de melodia), pois do contrário obedeceríamos às diretrizes da Harmonia. (Estudo e disciplina da organização das notas tocadas ou cantadas simultaneamente). Bem, a coisa não é tão separada assim uma da outra. Quem leu os artigos anteriores que tratavam da textura musical, sabem que o Hino tem textura **homofônica**, ou seja, melodia em primeiro plano e harmonia como pano-de-fundo. Na verdade, a organização da melodia, na textura homofônica, tem como elemento básico as notas dos acordes que se organizam em seqüências, portanto para analisarmos a melodia do Hino, de forma completa, devemos conhecer os acordes que estão vigendo em cada compasso.

Veja o **pentagrama 1** e toque os acordes cantando o Hino. Toque-o bem devagar com os acordes executando a pulsação e repare nas notas estranhas que entram no primeiro tempo do compasso e que "resolvem" na nota pertencente ao acorde, em todos os finais de **semi-frase**. Em artigos anteriores, eu descrevo as notas estranhas ao acorde e a nota estranha mais presente e que faz parte da organização da melodia como critério de composição no Hino, é a **apojatura**. Esta, quando é ascendente resolve por meio tom na nota do acorde e chama-se **apojatura cromática**. Quando descendente, o compositor preferiu a apojatura diatônica, ou seja, a que pertence à escala, à tonalidade, que no caso é **F**. Veja o **pentagrama 2** e ouça uma música infantil clicando no arquivo midi **PX088501**. O trecho é tocado como a canção é conhecida e na repetição são inseridas as notas de apojatura cromática.

Até a próxima edição, o leitor terá tempo de fazer uma análise da melodia em relação à Harmonia (cifras que estão escritas acima dos compassos), colocando,

abaixo de cada nota, os intervallos formados em relação à fundamental de cada acorde vigente. Ex: no compasso 1, onde o acorde vigente é **F**, os intervallos são: f ; 7M; f; 2; 3M; 2; 3M; 4; onde **f** é fundamental e a análise é feita da esquerda para a direita. Coloque também as funções dessas notas seguindo a tabela abaixo. No **pentagrama 1**, vemos os compassos 36; 37 e 38 analisados. Você vai constatar o que é nota de acorde e o que é nota estranha com muita facilidade. Repare nos “jogos ou seqüências numéricas” que a lógica da organização melódica faz.

Faça os cursos pela internet de **Arranjo Para Principiantes** e **Arranjo Para Profissionais Em Música**.

Entre no site:
www.duemaestri.mus.br
 e envie-me um e-mail pedindo informações:
duemaestri@uol.com.br
 Até a próxima edição! □

Gabarito (pentagrama 1):

- f = fundamental
- * = nota do acorde
- a = nota de apojatura
- p = nota de passagem
- b = nota de bordadura
- e = nota de escapada ou cambiata
- r = nota de retardo
- at = nota de antecipação

Maestro Reinaldo Garrido Russo é arranjador, violonista, professor de arranjo e teoria. É também diretor da 2MAESTRI (due maestri) consultoria em ensino de música e produção musical, curso de arranjo e cursos culturais. Autor do livro “O Básico da Teoria Musical”. Contatos: (11) 5562-8593 ou pelo site: www.duemaestri.mus.br ou e-mail: duemaestri@uol.com.br

Pentagrama 1

Chords: F, C7, F, A7, Dm, Gm, F/A, A7, Dm, G, G7, C, F, C/G, G7, C, C7, F, C7, C7, F, F/A, Bb, G/B, G, C, CdIm, A, A7, Dm, Gm, F/C, C7, F, Gm/Bb, F/C, C7, F, F, Bb, F/C, C7, F.

Sequence: 4# 5 3 f 3 f 3 f 6 f 2 3 f

Pentagrama 2